

Brasiliense, Murilo Rosa celebra 30 anos de carreira em um casamento bem-sucedido com a plataforma Max, onde apresentou o premiado reality show *A ponte* e, agora, integra o elenco da bem-sucedida novela *Beleza fatal*

POR PATRICK SELVATTI

Dos 30 anos de carreira na televisão, Murilo Rosa passou 22 na Globo. A saída se deu em meio à pandemia, após participar da última novela na emissora, *Salve-se quem puder*. O encerramento do longo contrato se deu por um motivo especial: o convite para um desafio — algo que o move como pessoa. Por meio da Max (então HBO), o ator pôde experimentar uma nova faceta, a de apresentador. Foi dele a condução do reality show *A ponte*, que a plataforma de streaming lançou em 2022, um grande sucesso que levou o Emmy Internacional. O casamento deu certo, e Murilo integrou um novo projeto audacioso da plataforma de streaming. Ele vive o médico Tomás em *Beleza fatal*, que estreou há duas semanas na América Latina, nos Estados Unidos e em Portugal e já é um dos programas mais assistidos nesses lugares.

“Com *A Ponte*, ganhamos o Emmy, e eu tenho um sentimento de que algo vai acontecer aqui também. Eu senti isso em alguns trabalhos na minha vida, e todos deram muito certo”, apostou o ator de 54 anos, em entrevista de lançamento da primeira novela original brasileira da Max. “Para minha alegria, sabemos que temos um produto muito potente. O elenco é deslumbrante, os diretores, o texto do Raphael Montes. Estamos com uma joia rara nas mãos, sabe? Acho que é um momento histórico.”

Filho ilustre de Brasília, o ex-estudante de educação física Murilo Rosa começou a carreira em 1991, estudando artes cênicas na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, até se transferir para

o Rio de Janeiro, onde continuou os estudos no Tablado. Sua estreia na televisão ocorreu em 1994, com a telenovela *74.5: Uma onda no ar*, na extinta Rede Manchete, onde também fez *Xica da Silva* — um marco da teledramaturgia. Desde então, conquistou a admiração do público com personagens memoráveis no cinema, no teatro e na televisão. Entre seus principais trabalhos, destacam-se as novelas *O cravo e a rosa* (2000), *América* (2005), *Desejo proibido* (2007) e *Araguaia* (2010), e a minissérie *A casa das sete mulheres* (2003), na Globo.

À Revista, Murilo Rosa falou sobre a importância de *Beleza fatal* como a estreia da Max no gênero de novelas, apresentou o seu personagem — um cirurgião plástico ético e talentoso que se envolve romanticamente com uma mulher trans —, relembrou grandes trabalhos e declarou a influência de Brasília em sua trajetória artística. “Sou um ator com o material interno que eu tenho por causa de Brasília”, afirmou o brasiliense. Confira alguns trechos.

Beleza fatal

Para minha alegria, sabemos que temos um produto muito potente. O elenco é deslumbrante, os diretores, o texto do Raphael Montes. Estamos com uma joia rara nas mãos, sabe? Acho que é um momento histórico. O Tomás é um médico muito ético, profissional, humano, afetivo, preocupado. Ele é tudo o que a gente espera de um médico. É o exemplo de um médico com bom caráter. Só que vive em uma família que quase todas pessoas têm um caráter bem ruim. Ele tem esse grau de afetividade com o trabalho.

Visibilidade trans

O Tomás acaba se envolvendo com a Andreia (mulher trans vivida pela atriz Kiara Felipe), e eles têm uma relação muito bonita, com uma química muito interessante. A história é muito bonita. Eu acho que se apaixonar é muito bom. Esta é a mensagem, que está tudo bem se apaixonar. Nossa diretora maravilhosa, cheia de talento e astral, Maria de Médicis, me liga um dia falando: “Murilo, a gente precisa de você para esse papel. Precisamos de um ator

Movido
pelos
DESAFIOS